Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE COMORBIDADES RELACIONADAS AO SEDENTARISMO E SUA INCIDÊNCIA NA POPULAÇÃO EM GERAL E EM ESTUDANTES DE MEDICINA

BHETTINA VIEIRA LOPES, GÉLCIO SISTEROLI DE CARVALHO
bhettina_012@hotmail.com

Objetivo: Neste trabalho, objetiva-se evidenciar qual a extensão da influência exercida pela extensa carga horária de estudos e trabalhos exigidos durante a graduação médica na incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), comparando população adulta geral e estudantes de medicina (EM). **Método:** Esta revisão bibliográfica origina-se das fontes para pesquisa Scielo (Scientific Eletronic Library on-line) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores utilizados foram “Sedentarismo”, “Doenças crônicas” e “Estudantes de Medicina”, associados entre si. Os filtros utilizados foram artigos em português, data de publicação entre 2005 e 2015, texto completo disponível, artigos originais e população adulta. **Resultados:** Estudos epidemiológicos apontam que o sedentarismo aumenta substancialmente a incidência relativa de doença arterial coronariana (45%), infarto agudo do miocárdio (60%), HAS (30%), DM tipo II (50%) e osteoporose (59%). Era esperado que os fatores de risco para DCNTs estivessem diminuídos entre os EM devido ao seu conhecimento teórico-prático, porém caráter integral do curso de Medicina apresenta-se como um empecilho à manutenção de um estilo de vida saudável. É dever do médico apresentar os benefícios do exercício físico diário na promoção de saúde e prevenção de DCNTs. Mas, em um estudo realizado no Brasil, viu-se que em uma consulta médica tradicional do serviço primário apenas 23,3 % dos pacientes recebiam essa orientação. **Conclusão:** Percebe-se que é necessária uma reformulação na grade curricular do curso de Medicina, introduzindo matérias como “Educação Física”, mesmo que somente nos últimos semestres, quando o nível de estresse é maior, com intuito de solidificar a importância de abandonar o sedentarismo na busca de maior qualidade de vida. Se os médicos tiverem consolidada a ideia de que a atividade física é de extrema importância para a saúde do ser humano, aconselharia mais e de forma mais contundente seus pacientes a praticá-la.

Palavras-chave: Sedentarismo. Doenças crônicas. Estudantes de Medicina.